

LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 11 - número 29

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Beleza

A beleza é delicada, mas é forte. Voa feito o algodão que se desprende da paineira, irradiando graça e trabalhando na sementeira. A beleza é singular: não vale uma única beleza para todos, mas cada um tem a liberdade de descobrir e cultivar a sua. Por ser querida, a beleza é muito procurada. Mas por onde ela anda? Descobrimos o seu esconderijo e também um segredo! Chegue mais perto porque vou falar baixinho: a beleza não está à venda.



página 3

Conheça nossos livros

Jesus ensina as Leis da Criação

Nova interpretação de textos bíblicos

Roberto C. P. Junior

Algo profundo está inserido na doutrina de Jesus. Com seus ensinamentos, suas parábolas, ele trouxe para a humanidade um conhecimento a ela indispensável: *o saber da atuação das imutáveis e eternas leis que regem a Criação.*

Se na Terra uma pessoa tem a vida em sociedade regida pelas leis terrenas, as leis da Criação condicionam a existência do ser humano e moldam o seu destino aqui na Terra ou em qualquer outro plano.

Em “JESUS ENSINA AS LEIS DA CRIAÇÃO”, Roberto C. P. Junior discorre sobre a abrangência das

parábolas e das leis da Criação de forma independente e lógica. Com isso, leva o leitor a uma análise desvinculada de dogmas. O livro destaca passagens históricas, sendo ainda enriquecido por citações de teólogos, cientistas e filósofos.

O reconhecimento das leis, assim como das palavras de Jesus, também está à disposição do ser humano de hoje. Basta que procure cumprir, com toda a alma, a exortação de Cristo: *“Procurai, e encontrareis!”*

“Quem realmente acolhe a Palavra dentro de si e a pratica, angaria como que um escudo contra antigos e maus efeitos retroativos, que se efetivam pela Lei da Reciprocidade.” ■



Leia também nesta Edição

CASSANDRA - a princesa de Troia - LANÇAMENTO página 2

SABÁ, o País das Mil Fragrâncias

página 2

CASSANDRA

*a princesa de Troia**

A mitológica Troia, que como uma lenda atravessou o mundo, sendo imortalizada pelo poema épico de Homero – a *Ilíada* – torna-se fato real com as descobertas do arqueólogo Heinrich Schliemann. Em suas escavações, na atual Turquia, descobriu várias cidades sobrepostas e, dentre elas, aquela que foi identificada como a Troia descrita por Homero.

Pouco explorada pela história, a atuação de Cassandra, filha de Príamo e Hécuba, reis de Troia, ganha destaque nesta narrativa. Com suas profecias, a jovem alertava constantemente sobre o trágico destino que se aproximava de Troia.

E, conforme as prédicas de Cassandra, cumpriu-se a catastrófica queda de Troia e de seus heróis.

“O povo olhava assustado para ela. Essa seria uma moça de dezessete anos? Era uma mulher madura e experiente através do sofrimento, uma vidente, uma sibila! Da cidade de Troia, eles vinham agora procurá-la com problemas de ordem diversa. Cassandra ajudava onde podia ajudar, sempre com a mesma disposição amável. Contudo, ela não se sentia satisfeita com isso.

Agora elas vieram de novo, as noites de lua cheia, que sempre lhe traziam aparições e quadros. Começaram, pois, novamente os tormentos! O que ela deveria fazer? Deveria guardar para si aquilo que via? Os outros riam dela e difamavam-na apesar de tudo.

‘Tu debes dizer o que contemplos! Essa é tua missão! Deixa os outros fazerem disso o que quiserem, na sua incompreensão. Isso não é mais contigo!’

O seu íntimo manifestava-se e ela sabia que a voz interior, cuja origem ela desconhecia, tinha razão.” ■

* Texto extraído do livro “Histórias de Tempos Passados”.

Sabá, o País das Mil Fragrâncias

Roselis von Sass

Trecho de livro

Dignidade e senso de beleza

“É que preciso de uma professora para as meninas! Há muito que eu não posso ensinar-lhes. Mas tu, rainha, tens dignidade e senso de beleza. As meninas poderão aprender muito de ti.

Sarabeth olhou surpresa para Bildad.

— Renea é quem está dando aula para elas. Ela é inteligente e sábia. Muitas meninas aprendem com ela e todas parecem estar contentes.

— Ela é uma comprida e ressecada fava de feijão, e nada mais, disse Medeba, que acabara de entrar na sala, com um jarro de chá, tendo escutado as últimas palavras de Sarabeth. Bildad dominou um sorriso. Ele tomou uma caneca de chá que Medeba lhe ofereceu, inalando prazerosamente o delicado aroma.

— Raízes de lótus e flores das montanhas, constatou ele com ares de conhecedor...

— Renea é estúpida como uma galinha do campo, que bate constantemente as asas para mostrar que ainda existe! Se tivesse algo a dizer...

— Medeba, permite que eu agora fale, intercalou Bildad rapidamente. Eu sei o que tu farias e a rainha também sabe disso! E em parte até tens razão. Medeba nada respondeu. Ela pegou o jarro, saindo a seguir. Na saída ainda uma vez se virou, dizendo a Sarabeth:

— Seria melhor se te preocupasses mais com as meninas, principalmente com tua filha! Constantemente estás pensando nesse repugnante adepto de Nendscha! Um dia ele ainda te buscará!

— Oh! tu, mulher má! exclamou Sarabeth, com a voz asfixiada por lágrimas. Medeba fez como se nada tivesse ouvido, saindo triunfantemente.

— Ela me odeia, essa impertinente. Por que devo eu preocupar-me com Biltis? Nunca ela precisou de mim.

— Medeba não te odeia, disse Bildad tranquilizando. Apenas esqueces sempre o quanto ela ama Balak. Se ela diz que tua filha necessita de ti, debes dar razão a ela. Não apenas Biltis, também as outras meninas por mim ensinadas precisam de ti! Renea, infelizmente, não ganhou a confiança delas. É o que reconheço pelas perguntas que me apresentam. Perguntas que somente uma mulher pode responder corretamente.

— Se tu achas que eu posso ajudar, disse Sarabeth hesitantemente, me ocuparei com tuas alunas. Elas poderão procurar-me mais vezes na casa das essências... Que Renea não possui nenhum senso de beleza, eu mesma já percebi... A beleza é importante na vida de uma mulher... em tudo...

— Senso de beleza! É um conceito estranho para ela. Eu acho que ela constantemente ofende Charis, a deusa da beleza! exclamou Bildad rindo.” ■

Beleza em busca de abrigo

“Ao invés de embelezardes com toda a força e alegria o vosso ambiente, de torná-lo mais perfeito e de estimulá-lo para a plena florescência, quereis muitas vezes sair dele, porque assim vos parece mais cômodo, prometendo sucesso mais rápido.”

Abdruschin, “Na Luz da Verdade”

Por ser atraente, a beleza é muito procurada. Há os que a procuram dentro de um novo cosmético ou em uma cirurgia revolucionária. Outros acreditam que ela se encontra na moda e na boca de especialistas. Há também quem pense que a beleza é uma só, e que ela só é de fato beleza quando se mostra igualmente bela para todos. A maior parte das pessoas procura a beleza do lado de fora e assim se mostra insatisfeita com a imagem refletida no espelho.

Para muitos a beleza está presa, estampada na imagem. Mas a imagem desejada nem sempre está à disposição. Assim muitos seguem infelizes e oprimidos, submissos a uma imagem inventada, vendida nas bancas de jornal. Em tempos de crise de autoridade, por que essa obediência a uma beleza fechada e obrigatória, quando aqui cairia muito bem a graça de uma transgressão?

Pode ser que a adequação aos padrões vigentes torne algumas pessoas mais felizes por algum tempo. Afinal é uma característica humana buscar a aprovação de seus semelhantes. Mas como dar tanto crédito aos que examinam rapidamente a vestimenta de fora? Fato é que os defeitos e as dores de dentro continuarão no mesmo lugar. Ninguém que olha lá de fora vai poder curá-los. Só mesmo o dono desse corpo, e de todas as coisas internas que a ele pertencem, pode enfrentá-los e gerenciar a sua transformação. Mesmo com a roupagem bonita, as imperfeições de dentro continuam. E um produto, que tem apenas a embalagem bonita, só vende uma vez.

A verdade é que a beleza não está estampada exclusivamente na imagem e menos ainda numa imagem única. Vamos pensar juntos: por que será que viajar é uma das aventuras mais desejadas? Um dos motivos deve ser o encontro do novo, do singular que mora em uma cultura diferente. Assim como a beleza de uma pessoa, a beleza dos povos reside nas características singulares. Ela está no progresso que uma cultura faz com base no próprio solo, e não tatuando o tempo todo estrangeirismos na

pele. Já pensou que a harmonia do conjunto está na heterogeneidade das partes? Será que com as pessoas não é assim também?

A beleza gosta da liberdade de expressão e da liberdade das formas. O seu esconderijo está no cultivo que cada um faz dela, gerando harmonia. É claro que o cultivo exige a educação do olhar, mas a beleza não deixa de ser mais democrática do que pensamos. Os azuis para quem gosta de turquesa e o redondo para os que não são sequinhos de magros. O jardim colorido para os que gostam das flores e os recantos verdes para os que apreciam a folhagem.

O perigo é querer transformar a beleza em um jardim de plástico! A beleza não combina com um espaço, onde uma flor do campo – que nasce sem ser convidada – é praga, e uma folha de palmeira nunca pode envelhecer e cair sobre o gramado. A beleza é mais profunda do que uma imagem pré-concebida e anunciada. Ela quer ser cultivada e, quando isso acontece, floresce dentro do jardim de cada um. Por isso ela não pertence só ao vizinho e nem deve ser idealizada como um exército de flores iguais, em fila indiana. Cada um merece cultivar a sua beleza e ela pode ter a flexibilidade de mudar com a passagem dos anos e, nem por isso, murchar.

A graça e a delicadeza também são formas de beleza. E, na nossa mente, a simpatia e muitas características positivas acabam se confundindo com a aparência – equivocadamente tratada como a beleza em si. Pode prestar atenção: às vezes achamos alguém bonito e estamos avaliando uma porção de pequenas belezas da pessoa, que vão muito além da sua aparência pura.

Por isso, ninguém precisaria ser presidiário dos ideais de beleza que moram do lado de fora. Isso significaria buscar uma felicidade ilusória fora do próprio corpo. E ninguém deveria perder a chance de amar o corpo que tem – afinal ele é único! Desse modo seriam valorizadas a felicidade e a beleza que se pode cultivar dentro da própria casa e da própria pele! Mãos à obra: a beleza quer ser atraída para dentro da sua casca, para dentro do seu lar. ■



Pimenta no feijão

A dona dos pés não pede licença aos olhares curiosos para desfilarem com seus mindinhos nus, do jeito que vieram ao mundo. Eles nasceram um pouco tortos, debruçando-se de um jeito saliente sobre o seu vizinho. A dona parece não se importar. Desfila com as unhas escandalosas em vermelho-cereja, dedos fresquinhos em uma sandália rasteira. Senta-se em um banco da praça de alimentação.

Vejo algumas passantes notarem os gêmeos desalinhados. A dona cruza as pernas, os dedinhos vão também. Tenho a impressão de que as pessoas contemplam a cena com inveja. Em pleno Brasil, campeão das cirurgias plásticas, alguém ousa parecer feliz com a pele que veste, com os mindinhos que tem! E isso com autorização de quem? Pode uma coisa dessas?

Por desaforo, a sandália rasteira ainda confessa a falta de traumas. Não há visitas ao psicólogo para tratar das dores causadas pelos coleguinhas gozadores do jardim de infância, nem mesmo qualquer constrangimento coberto por tiras largas de sapatos conservadores. Fico ali esperando um sinal, mas não vejo uma única tentativa de escorregar os pés para debaixo do banco.

Pode ser que a dona venha do interior de São

Paulo. Será que vem de Minas, onde se come pão de queijo sem culpa? A pele morena pode dizer que ela vem de alguma cidade do Nordeste. Dizem que por lá não há tanta compulsão pelo corpo sem máculas e sem história. Tenho certeza de que virá de São Paulo ou do Rio a tecnologia para apagar as próprias digitais em alguma microcirurgia, tornando os dedos lisos e sem rugas, como devem ser.

Já foram elaboradas diversas simulações em computador que juntavam as partes mais interessantes de beldades eleitas. Tudo para se criar a beleza perfeita. Coisas como a boca da Angelina Jolie associada ao cabelo da Jennifer Aniston e ao queixo da Sandra Bullock. Para a surpresa de todos e por ironia da genética, em algumas simulações, a robótica saiu feia, dando a pensar que uma pitada de imperfeição pode ser a pimenta no caldo de feijão.

Sem titubear, os mindinhos se levantam. A dona sorri para a amiga que vem em sua direção e as duas seguem passeando e conjecturando pela praça, na escolha de um restaurante para o almoço.

Nós continuamos, com nossos mindinhos comuns e tímidos, espantados pela alegria descarada dos mindinhos alheios. ■



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin "NA LUZ DA VERDADE", e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9779-8344
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.



Ordem do Graal na Terra
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Redação/Jornalista Responsável:

Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

2010 - setembro/outubro/
novembro/dezembro

Tiragem: 45.000

Impresso em papel reciclado